

**Evento:** XXXIII Seminário de Iniciação Científica ▾**O SABER FAZER DOCENTE EM EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DE TRANSIÇÃO
DA MODERNIDADE SÓLIDA PARA A MODERNIDADE FLEXÍVEL (LÍQUIDA)¹****Lucas Meneghini Worst², Sidinei Pithan da Silva³,**

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí, abordando uma análise teórico-prática acerca da educação líquida na sociedade moderna, e os desafios epistemológicos e educacionais que se instalam no saber fazer docente.

² Bolsista; estudante do curso Psicologia; Bolsista do programa de fomento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq

³ Professor (a) Dr. orientador(a) do projeto O Saber Fazer Docente em Educação no Contexto de Transição da Modernidade Sólida para a Modernidade Flexível (Líquida)

INTRODUÇÃO

A educação, desde seus primórdios na civilização, sempre apresentou dificuldades e barreiras para promover um ensino qualificado, igual e científico. Historicamente, a escola foi atravessada por problemas socioeconômicos, políticos, culturais, disciplinares e subjetivos, produzindo uma equivalente interrogação teórica sobre as diretrizes, princípios e propostas que operam como um discurso crítico que questiona a função da escola.

Alguns autores, como Bauman (2001), defendem que há uma espécie de mutação social na passagem do último século. Sua teoria é irrigada por princípios que orientam uma possível alteração da estrutura sociológica que impera na modernidade. O último século era caracterizado por ser um tempo de relações sólidas, duradouras, fixas, persistentes, que resistiam ao rompimento desses laços. Mas, com o avanço tecnológico da internet e das redes sociais, o progresso da indústria psiquiátrica e farmacêutica e a queda da família patriarcal tradicional, uma nova era se concretiza na esfera social: a liquidez.

Para Bauman (2001), a modernidade sólida se dissolveu em líquido, tornando as relações humanas rasas, superficiais, frágeis, efêmeras e instáveis, respingando parte desta flexibilidade em outros dispositivos da sociedade, como na política, na cultura, na comunidade, na saúde e na educação.

O objetivo deste trabalho é compreender de uma perspectiva teórica as mutações educacionais, sua dimensão epistemológica, os enfrentamentos pedagógicos, suas relações



com o multiculturalismo, que integram e se articulam com o saber fazer docente na modernidade flexível.

A necessidade de investigar a educação líquida surge exatamente no momento em que a educação tradicional, de vinte anos atrás, não se adapta à imprevisibilidade da nova geração de alunos, com sintomas de desatenção, desinteresse, irresponsabilidade, evasão escolar, reprovação, revolta e descarte de ingressos universitários acadêmicos. As metodologias sólidas não produzem mais efeito, necessitando de uma reinterpretação e uma remodelação da estrutura de ensino.

METODOLOGIA

O presente resumo se estrutura como uma pesquisa qualitativa, baseada em leituras bibliográficas e debates acadêmicos sobre perspectivas teóricas. Dessa maneira, foram realizados encontros mensais para discutir as leituras e teorias críticas a respeito da educação, sociedade e escola, estudando o olhar clínico que cada um dos teóricos analisava o desenvolvimento e percurso escolar na modernidade, quais os desafios escolares frente a liquidez, qual a relação entre as produções culturais com as demandas e imperativos escolares, quais as compreensões epistemológicas da flexibilidade na educação e como reinventar o cenário educativo decadente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa buscou compreender o contexto educacional na modernidade líquida e explorar caminhos para uma educação mais igualitária e emancipatória.

A análise baseou-se em obras de posicionamento crítico frente a educação, com referências escolhidas pelo orientador, discutidas mensalmente em encontros assíncronos. Esse embasamento possibilitou um olhar integrado dos aspectos socioculturais, econômicos, políticos, científicos e psicológicos que moldam a prática docente na modernidade. Bauman (2001) propõe que há uma vida de transição de uma sociedade sólida — com laços sociais duradouros e instituições estáveis — para uma sociedade líquida, marcada por relações efêmeras, instáveis e individualistas. Na educação, essa fluidez se manifesta no consumismo do saber, em que o conhecimento é valorizado apenas para aprovação em exames, descartado quando não mais útil.



Pedro Demo (1993) critica a dependência dos alunos em relação à decoreba, destacando que a tecnologia intensifica essa tendência. Propõe que o ambiente escolar seja transformado em espaço de pesquisa, no qual o aluno assume autoria do próprio conhecimento, rompendo com a visão tradicional de uma aprendizagem dependente do professor ou escola. Determina a proatividade como um conceito chave para o estudo individual, a própria busca pelo saber, teleguiada por um desejo e interesse genuíno e subjetivo.

Masschelein e Simons (2013) pontuam a escola como um ambiente de antítese à produção, que se opõem às obrigações, responsabilidades e trabalhos da vida adulta. A escola é proposta como um tempo livre, sendo um momento que as crianças se separam dos adultos. Uma crítica levantada em relação à educação, refere-se a ineficácia das disciplinas ofertadas, em que os conteúdos transmitidos na escola agregam pouco ou nada para a formação da vida adulta.

Edgar Morin (2015) argumenta que a escola falha em ensinar a viver. Para ele, a educação deveria promover reflexão, autonomia e entendimento crítico da vida e do outro, alinhando-se aos princípios dos saberes necessários à educação do futuro, como o questionamento epistemológico e a interconexão entre conhecimentos. O modelo de ensino fundamentado em equações, textos e exames finais não é mais efetivo, não se mostra suficiente frente à imprevisibilidade das novas gerações. Manter o modelo tradicional permanente na educação atual flexível erradica os princípios escolares e pedagógicos, produzindo uma educação cada vez mais deficitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Spink (1999) transcreve que os discursos são moldados pelas culturas, e que os professores devem manter uma consciência crítica ao que deve ou não ser mudado no regimento escolar, através de uma prática dialógica de projetar sentido as novas culturas, realizar uma leitura, uma interpretação, dar um significado para compreender e escutar os sintomas geracionais da nova era, para depois enfrentar seus efeitos líquidos na educação.

A partir das concepções teóricas, conclui-se que os profissionais da educação não compreendem a mudança cultural, com uma onda tecnológica que desperta interesse por redes sociais, jogos eletrônicos e consumo de conteúdo digital. O crescente consumo por conteúdo



curto, rápido e simples, diminuiu o arcabouço cultural e intelectual que os alunos carregam consigo, produzindo uma geração doente - nervosa na virtualidade.

Percebe-se que a educação apresenta um grande desafio disciplinar, epistemológico e psicológico para os professores. Talvez isso seja um indicador de que o ensino clássico tradicional necessite de uma atualização para prender a atenção e interesse dos alunos novamente. A metodologia mais estratégica seria utilizar aquilo que captura o desejo dos indivíduos nas telas, e adaptar esses assuntos, como um meio de transmitir o saber, utilizando a temática virtual do cotidiano em segundo plano para servir de instrumento que chame atenção e surja interesse nos alunos. Ou seja, colher os frutos da modernidade para utilizar a favor da educação.

Precisa-se investir em profissionais abertos à subjetividade, com uma base epistemológica sobre a liquidez, que transcendem os métodos tradicionais, que prezam pela emancipação da cidadania e a luta contra a desigualdade. A educação não pode mudar as raízes de uma geração, mas a geração já mudou as raízes da educação. Cabe à própria educação repensar qual mensagem se quer transmitir para uma nova cultura, embarcando numa nova linguagem de viver, de ensinar e de aprender.

Palavras-chave: Modernidade Líquida. Flexível. Cultura. Geração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq pela oportunidade ímpar de ter a experiência bolsista acadêmica!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001..

DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. Em defesa da escola: Uma questão pública. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

MORIN, Edgar. Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco.

Porto Alegre: Sulina, 2015.

SPINK, Mary Jane P. (Org.). Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano. São Paulo: Cortez, 1999.

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2025



**Água, ciência e sustentabilidade:
desafios para o futuro**

De 20 a 24 de outubro de 2025

XXXIII Seminário de Iniciação Científica
XXX Jornada de Pesquisa
XXVI Jornada de Extensão
XV Seminário de Inovação e Tecnologia
XI Mostra de Iniciação Científica Júnior
III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ

